

## **A EDUCAÇÃO DAS ALMAS: O ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA E A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO**

*Marcelo Freitas Gil*

**Resumo:** Este trabalho apresenta alguns resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas na qual se investigou o processo de surgimento do programa de estudo doutrinário intitulado Estudo Sistemático da Doutrina Espírita, instituído pela Federação Espírita Brasileira e adotado em centros espíritas de todo o país. Através de uma pesquisa bibliográfica e documental, com base nos pressupostos teóricos da História Cultural, buscou-se compreender o processo de surgimento do referido programa, bem como as suas características e objetivos. Para tanto, partiu-se de um horizonte cultural, ou seja, que privilegia o papel das representações na criação, manutenção e recriação do mundo social.

**Palavras-chave:** Espiritismo; Centro Espírita; Estudo Sistemático da Doutrina Espírita.

### **Introdução**

Este texto traz alguns resultados de uma investigação a respeito do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita, programa institucional da Federação Espírita Brasileira que visa embasar o ensino do espiritismo nos centros espíritas filiados a esta federação. A investigação aludida foi realizada no âmbito do curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Através dela buscamos compreender o processo de constituição do referido programa, bem como as representações nele contidas, tomando como referencial principalmente Bourdieu (1998) e Chartier (1990). Para tanto, foi realizada uma investigação que se utilizou de diversas metodologias, como análise de documentos e história oral, tomando como referência principalmente Halbwachs (2004), Ferreira e Amado (1996), Catroga (2001) e Certeau (1982).

Para efeito deste estudo, consideramos o espiritismo como sendo a doutrina surgida na França a partir de 1857 com a publicação de ‘O Livro dos Espíritos’, organizado pelo pedagogo, discípulo de Pestalozzi<sup>1</sup>, Hyppolite Léon Denizard Rivail, que adotou o pseudônimo de Allan Kardec, pelo qual ficou conhecido. Segundo o seu autor, ‘O Livro dos Espíritos’ contém mensagens atribuídas a diversos espíritos, que se utilizaram de inúmeros médiuns para transmiti-las.

---

1 Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Mestre em Ciências Sociais (UFPel) e Doutor em Educação (UFPel).

Graças às suas pesquisas sobre o magnetismo, Allan Kardec teve a sua atenção voltada para o fenômeno das mesas girantes<sup>2</sup>, verdadeira mania em Paris entre os anos de 1853 e 1856. Em 1857, após vários meses de estudos sobre esse fenômeno, ele publicou ‘O Livro dos Espíritos’, onde afirma que a força inteligente que produzia o movimento das mesas era a ação dos espíritos e apresenta os princípios básicos do espiritismo, que são a crença em Deus, na sobrevivência da alma após a morte, na reencarnação, na pluralidade dos mundos habitados e na possibilidade de haver comunicação entre os homens e os espíritos, através de indivíduos por ele denominados de médiuns.

Logo após a publicação de ‘O Livro dos Espíritos’ Kardec editou várias outras obras, além de criar uma revista mensal para divulgação da nova doutrina, a ‘Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos’, fundada em 1858. Entre os livros doutrinários publicados por Kardec na sequência de ‘O Livro dos Espíritos’ estão, em ordem cronológica: ‘O Livro dos Médiuns’ (1861); ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo’ (1864); ‘O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo’ (1865) e ‘A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo’ (1868).

Essas cinco obras formam o que os espíritas denominam ‘obras básicas’ de sua doutrina. Além delas, Kardec publicou outros livros, como: ‘Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas’ (1858); ‘O Que é o Espiritismo’ (1859); ‘O Espiritismo na sua mais simples expressão’ (1862) e ‘Viagem Espírita’ (1862). Depois de sua morte, ocorrida em 1869, os seus seguidores organizaram outro volume, contendo uma série de textos seus então inéditos, que publicaram com o título de ‘Obras Póstumas’ (1890).

O espiritismo chegou ao Brasil logo após a publicação de ‘O Livro dos Espíritos’, graças à ligação natural que a corte brasileira possuía com a Europa, particularmente com a França, país que à época ditava a moda e os costumes. Segundo Azzi (1999, p. 22):

[...] a cultura francesa passará a caracterizar a vida das classes dominantes desejosas de romper com suas raízes afro-indígenas. Sonhava para sua prole uma educação pautada em valores europeus. As meninas e moças puderam receber essa formação nos colégios fundados por diversas congregações femininas de origem francesa

Havia no Rio de Janeiro em meados do século XIX uma pequena colônia francesa, que cuidou da introdução da novidade europeia. Tais imigrantes, que desfrutavam de “prestígio econômico, social e cultural” (DAMAZIO, 1994, p. 65), foram os primeiros a propagandear em terras brasileiras a doutrina organizada por Kardec. Entre eles destacam-se as figuras de Casimir Lieutaud e Adolphe Hubert.

O primeiro era diretor do Colégio Francês, estabelecimento de ensino dos mais prestigiados à época na corte. Adolphe Hubert, por sua vez, era diretor do jornal carioca *Courrier du Brésil*, periódico de tendência anticlerical, no qual se fazia forte oposição ao Segundo Império Francês. A redação desse jornal era ponto de encontro da pequena comunidade francesa que vivia então no Rio de Janeiro. Em 1860 Casimir Lieutaud publicou um livro chamado '*Le temps arrivés*', através do qual buscava divulgar o espiritismo (DAMAZIO, 1994).

Ainda antes do final do século XIX as obras de Kardec foram traduzidas para o português e publicadas no Brasil, tendo surgido no Rio de Janeiro a Federação Espírita Brasileira (FEB), entidade que deu início a um processo de organização de um movimento espírita no país, além de oportunizar uma considerável divulgação da doutrina espírita, através de ampla campanha assistencial e por meio da publicação de inúmeros livros.

Ao longo do século XX a FEB assumiu a efetiva liderança do Movimento Espírita Brasileiro, em um processo marcado por tensões e disputas com outras entidades espíritas que reivindicavam a primazia de representar os espíritas brasileiros. Neste contexto o principal foco de tensão sempre esteve ligado ao caráter do espiritismo, questão que levou os seus adeptos a dividirem-se em três correntes: *científicos*, *puros* e *místicos*.

O primeiro grupo advogava a tese de que o espiritismo não poderia ser entendido como religião, sendo essencialmente uma ciência que investiga a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal. Para os *puros* o espiritismo seria uma doutrina filosófica, que versa sobre a origem e o destino do homem. Já os *místicos* defendiam a ideia de que o espiritismo, além de ser uma ciência e uma doutrina filosófica, possui caráter essencialmente religioso. Ao adotar a tese da terceira corrente, a Federação Espírita Brasileira jamais conseguiu congregiar todos os adeptos do espiritismo no Brasil e tal fato vem marcando a trajetória histórica do Movimento Espírita Brasileiro.

Nas décadas de 1960 e 1970 o espiritismo experimentou no Brasil uma popularização extraordinária, graças ao fenômeno Chico Xavier. O médium mineiro, que já vinha despertando a curiosidade de muitos desde a década de 1930, tornou-se extremamente conhecido nesse período. Em 1971 participou ao vivo do programa televisivo Pínga-Fogo, com enorme sucesso, tanto que o dito programa permanece até hoje como sendo o programa de maior audiência da televisão brasileira (SOUTO MAIOR, 1995).

Renovou-se, então, para os espíritas, a necessidade de afirmação de sua identidade. Ao mesmo tempo permanecia para muitos o questionamento em torno do caráter religioso da

doutrina organizada por Allan Kardec e também da legitimidade da Federação Espírita Brasileira como órgão centralizador representativo do espiritismo no Brasil.

É neste contexto que surgiu a proposta de sistematizar o ‘estudo doutrinário’ que já existia nos centros espíritas. Inúmeras iniciativas pedagógicas já haviam sido postas em prática em escolas do Brasil, ancoradas no que Dora Incontri (2001) denominou de ‘pedagogia espírita’<sup>3</sup>. Contudo, não se tratava agora de apenas criar escolas espíritas, mas sim de transformar os centros espíritas então existentes no país em escolas, formalizando o estudo doutrinário que já ocorria neles de modo absolutamente informal.

As sociedades espíritas deixaram então de ser meros espaços religiosos, de intercâmbio mediúnico e de estudo informal da doutrina espírita, e passaram a se organizar como ambientes educacionais, onde o espiritismo e a sua visão de mundo são ensinados através de um conjunto de práticas didático-pedagógicas formatadas com essa finalidade.

Desta forma, em tais espaços não bastou mais que se ensinasse a mediunidade, a sua prática e o seu domínio. Foi preciso ir além. Fez-se necessário ensinar o homem a ver o mundo através da ótica espírita e isso não mais pôde ser feito apenas através de palestras públicas e explicações doutrinárias, como antes. Foi preciso que o ‘estudo’ passasse a ocorrer de forma organizada, sistematizada, por meio de material e técnicas preparadas com esse fim. Surgiu, enfim, o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), programa adotado pela Federação Espírita Brasileira e que leva a todos os centros espíritas brasileiros a ela filiados a sua visão acerca da doutrina espírita.

122

### **O surgimento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e seus objetivos**

O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) é um programa de ensino do espiritismo adotado em inúmeros centros espíritas do Brasil. Esse programa surgiu em 1978 no âmbito da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS) e foi modificado e encampado pela Federação Espírita Brasileira (FEB) em 1983. A partir desse momento a FEB passou a preparar material didático próprio para o ESDE, divulgando-o em todo o território nacional. Graças a isso, os centros espíritas filiados à FEB, e que adotam o seu programa de ensino da doutrina espírita, transformaram-se em espaços onde o estudo do espiritismo ocorre de modo sistematizado, através de aulas semanais, em que se exige uma frequência mínima, com a utilização de material didático no qual o conteúdo determinado pela Federação é distribuído ao longo de três anos<sup>4</sup>.

Sustentamos que esse programa de estudo, além de objetivar a preparação de médiuns para as diversas atividades executadas em um centro espírita<sup>5</sup>, depois de ter sido modificado e encampado pela Federação Espírita Brasileira, adquiriu também um caráter formativo, homogeneizador e disciplinador. Ele divulga entre os seus participantes os ideais e a visão da doutrina espírita sobre o homem e suas relações com o universo físico e espiritual<sup>6</sup>, bem como o entendimento da FEB acerca do espiritismo e do seu próprio papel, enquanto entidade federativa nacional que se apresenta como a legítima representante dos espíritas brasileiros<sup>7</sup>.

O ESDE destina-se às pessoas que não querem apenas frequentar o centro espírita e assistir às suas reuniões públicas, onde diversos temas são esporadicamente tratados à luz do espiritismo, através de palestras. O seu público é formado por indivíduos regularmente matriculados no centro espírita, em turmas fechadas. Entre eles temos aqueles que buscam o *estudo* interessados em tornarem-se *trabalhadores* da instituição. Contudo, também é possível encontrar entre os matriculados várias pessoas que apenas têm interesse em compreender mais aprofundadamente os preceitos da doutrina espírita, que é bastante complexa e versa sobre uma infinidade de temas.

Através da pesquisa aqui descrita, buscamos historicizar o processo através do qual o ESDE foi concebido no âmbito da FERGS e depois modificado e encampado pela FEB, com vistas a compreender o seu papel na formação de uma identidade espírita no Brasil. Procuramos também desvelar as representações contidas no Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, buscando entender o seu significado e esfera de influência junto ao Movimento Espírita Brasileiro, na construção de uma visão acerca da própria doutrina espírita e do papel da FEB em relação a esse movimento.

Nesse sentido, é importante que se diga que a Federação Espírita Brasileira não foi ao longo do tempo, e nem é atualmente, a única instituição a se colocar na posição de entidade representativa do espiritismo no Brasil, bem como o ESDE não é o único modelo de *estudo* da doutrina espírita em prática nos centros espíritas brasileiros, mesmo entre aqueles que são filiados à FEB.

Sendo assim, esse processo que procuramos historicizar é repleto de tensões e contradições, não havendo consenso nem mesmo quanto ao caráter da doutrina espírita, que ora é apresentada como uma ciência/filosofia com conseqüências morais, e em outros momentos e espaços é vista e exposta como sendo uma religião.

Com vistas a concretizar esses objetivos, buscamos fundamentação na Nova História Cultural, mantendo um intenso diálogo com a Sociologia e também com a Antropologia. Pode-se

dizer que a pesquisa aqui descrita encaixa-se nos domínios da História da Educação, já que percebemos o centro espírita, no âmbito desta pesquisa, não como um espaço de culto e sim como um ambiente educacional, onde a doutrina espírita é ensinada, recorrendo-se para isso a um modelo didático-pedagógico concebido com essa finalidade.

Contudo, não trabalhamos com o que os autores chamam de ensino formal ou instituições educacionais convencionais. Estamos tratando de observar o centro espírita como um espaço onde práticas didáticas e pedagógicas têm lugar, não apenas de maneira informal ou subintendidas nas ações dos indivíduos que ali se relacionam, mas sistematizadas e formatadas de modo a se atingir certos objetivos. Na nossa visão, alguns desses objetivos são explícitos e outros se encontram implícitos no programa de estudos do ESDE e requerem uma análise mais aprofundada para a sua compreensão.

É possível que se objete aos nossos argumentos que o centro espírita não é o único espaço religioso onde ocorrem práticas educacionais. Contudo, são as singularidades do processo histórico através do qual o ESDE surgiu e depois foi encampado pela FEB que buscamos compreender, bem como as suas particularidades enquanto modelo didático-pedagógico, destinado ao estudo de uma doutrina que tem milhões de adeptos e simpatizantes no Brasil. Portanto, embora o centro espírita não seja uma instituição educacional convencional, ao menos no que diz respeito ao ESDE, as práticas educacionais que nele têm lugar são institucionais e merecem ser problematizadas à luz da História e demais Ciências Sociais.

Como trabalhamos com um referencial teórico ancorado na Nova História Cultural, buscamos compreender o processo de surgimento do espiritismo na Europa e os diálogos que manteve com outras doutrinas e movimentos sociais e culturais de sua época. Com isso objetivamos entender a releitura que foi feita da doutrina no Brasil e as tensões que isso aqui desencadeou, bem como o projeto centralizador e homogeneizador da Federação Espírita Brasileira, na medida em que ele se reflete no estudo doutrinário que é realizado nos centros espíritas ligados a ela e que adotaram o ESDE em todo o território nacional.

Assim, procuramos demonstrar que o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita é uma proposta e um modelo educacional em curso no país, praticado em centenas de centros espíritas brasileiros, cuja gênese merece ser problematizada e o seu significado compreendido. Nesse sentido, vemos o ESDE como o fruto de uma institucionalização do *estudo*, levada a efeito pela Federação Espírita Brasileira junto aos centros espíritas com fins determinados.

Quando falamos em *institucionalização* nos referimos a um processo através do qual uma determinada prática social passa a ser disciplinada e regulada por um determinado grupo ou

instituição, com vistas a se exercer sobre essa mesma prática um determinado controle. Nesse sentido, a institucionalização ocorre com o objetivo de se atingir fins determinados e tende a formalizar a prática que antes era informal. Para analisar esse processo utilizamos os conceitos de *poder simbólico* e *violência simbólica* de Bourdieu (1998; 2000).

A tradição de se estudar as obras de Kardec e os preceitos doutrinários do espiritismo nos centros espíritas é algo que remonta às origens da doutrina, na França. No entanto, esse *estudo* era feito de maneira informal, de modo livre e não sistematizado, recorrendo-se às próprias obras kardequianas para realizá-lo, bem como à leitura de outros livros, considerados subsidiários ao estudo.

Com a implantação do ESDE na rede federativa brasileira, o *estudo* foi institucionalizado, através de um programa construído pela FEB, onde os conteúdos são distribuídos ao longo de um currículo de três anos, fazendo-se uso de apostilas preparadas com essa finalidade, além de exigir-se matrícula e frequência mínima dos participantes às aulas que ocorrem no espaço do centro espírita. Essas aulas, ao contrário das palestras que acontecem nas sociedades espíritas, não são abertas ao público e destinam-se apenas aos matriculados no ESDE<sup>8</sup>. Assim, um projeto regional da FERGS, que pretendia apenas sistematizar o estudo, transformou-se em um projeto nacional, onde o objetivo original foi ampliado, passando-se da simples sistematização para a institucionalização do estudo.

Sendo assim, ao realizar a pesquisa aqui descrita, buscamos compreender os conteúdos simbólicos e as representações presentes no ESDE, como contribuição não apenas para o melhor entendimento acerca do campo religioso brasileiro, mas também para que se conheça as singularidades deste programa de ensino, enquanto sistema que se insere no campo educacional, pois entendemos que as práticas educativas não se limitam às escolas regulares<sup>9</sup>. Aliás, sustentamos que o *estudo* que tem lugar no centro espírita não serve apenas para divulgar o espiritismo junto aos seus seguidores. Na falta de um ritual de passagem<sup>10</sup>, que marque a efetiva adesão do simpatizante à doutrina espírita, ele se constitui em elemento central no processo de formação de uma identidade espírita para aqueles que aderem ao espiritismo.

Um dos fatores que motivou o nosso interesse por esta pesquisa foi o fato de que, a despeito da doutrina espírita ter milhões de adeptos no Brasil, que frequentam milhares de centros espíritas espalhados de norte a sul do país, tal tema ainda é pouquíssimo estudado na Academia. Hoje o Brasil é responsável por *exportar* o espiritismo para diversos países, inclusive para a própria França, onde a doutrina organizada por Kardec quase desapareceu depois das duas guerras mundiais<sup>11</sup>. O modelo de estudo sistematizado em curso nos centros espíritas brasileiros,

sob a orientação da FEB, tem servido para nortear associações espíritas em outros continentes, embora permaneça praticamente desconhecido no meio acadêmico, onde apenas se tem estudado a proposta educacional espírita colocada em prática em escolas regulares<sup>12</sup>. Contudo, o centro espírita, visto como espaço educacional, onde se desenvolvem práticas educativas sistematizadas e instituídas com fins determinados, mantem-se como um rico objeto de estudo, praticamente inexplorado.

### **Considerações finais**

Não era nosso objetivo aqui detalhar a nossa pesquisa de doutoramento acerca do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, até mesmo em função dos limites impostos por um texto dessa natureza.

Contudo, apesar das poucas informações que aqui disponibilizamos, é possível perceber que a doutrina espírita, ao se instalar e se legitimar no Brasil, deu origem a múltiplas leituras e interpretações, como aquela que é feita no âmbito da Federação Espírita Brasileira. Dentro deste contexto, o ESDE assume importante papel, como veículo através do qual a visão febianiana em torno do espiritismo e de seu caráter religioso é levada a todo o país, transformando os centros espíritas em ambientes educacionais, onde uma prática didático-pedagógica tem lugar, através da implantação de um programa que é dotado, inclusive, de material didático próprio.

Desta forma, o ESDE assumiu um papel central no processo de unificação dos espíritas pretendido pela Federação Espírita Brasileira, na medida em que o seu discurso reproduz as representações que se formataram no seio desta instituição e junto a ela ao longo das últimas décadas do século XIX e boa parte do século XX, em especial a representação do tríplice aspecto da doutrina espírita e do espiritismo como a árvore transplantada da Europa para o Brasil, país espiritualmente destinado a ser a *Pátria do Evangelho*.

De acordo com a primeira representação, o espiritismo é, ao mesmo tempo, ciência, filosofia e religião, o que representa uma estratégia para articular em um mesmo campo adeptos com diferentes concepções acerca do espiritismo. De acordo com a segunda representação, a Federação Espírita Brasileira é a entidade legitimamente constituída para representar os espíritas brasileiros. Segundo essa concepção, todo o processo de instalação do espiritismo no país e de formação da FEB teria sido planejado pelos espíritos responsáveis pelo Brasil, o que confere à Federação uma legitimidade junto ao campo espírita brasileiro, legitimidade esta que vem sendo buscada desde o final do século XIX.



A abrangência do programa é hoje tão grande, que a sua sigla virou sinônimo de todo e qualquer estudo doutrinário que é realizado no âmbito de um centro espírita atualmente. Mesmo entre os centros espíritas que não adotam o programa febiano, tornou-se comum afirmar que a instituição tem o *ESDE* ou o *Estudo Sistematizado* para designar um programa de estudo doutrinário próprio ou importando de outro local, mas diferente daquele proposto pela FEB.

Em razão disso, o ESDE transformou-se em um paradigma para o estudo doutrinário e numa referência para esta prática nos centros espíritas. Não apenas a sua sigla é apropriada por outros programas de estudo, mas o seu modelo é reproduzido nos grupos espíritas para a prática do estudo, o que faz com que elementos próprios da cultura escolar sejam igualmente adotados nestas instituições.

A partir do momento em que isso passou a acontecer, o estudo se transformou em elemento central no processo de constituição de uma identidade espírita para os indivíduos que aderem ao espiritismo. Integrar-se em uma casa espírita na qualidade de trabalhador, em geral, requer a passagem por uma *formação* através do programa de estudo doutrinário da instituição, que cumpre a vez de um ritual de passagem, que assinala a adesão do indivíduo, tendo em vista que na doutrina espírita não existem cerimônias neste sentido, como é o caso do batismo, das religiões tradicionais.

O ESDE também inaugurou um meio novo de divulgação doutrinária, através da produção de apostilas em larga escala, que fazem com que o discurso febiano circule por todo o Brasil e até mesmo pelo exterior. Antes dele a FEB dispunha da *Revista Reformador*, seu órgão oficial de imprensa, e dos livros lançados por sua editora para fazer circular esse discurso. Com a implantação do programa isso se ampliou e novos horizontes se abriram para a divulgação da doutrina e para a circulação do discurso que se pretende tornar unívoco.

Portanto, sendo hoje a Federação Espírita Brasileira a entidade em torno da qual gravita a maior parte das instituições espíritas do país, o ESDE, como um programa institucional de estudo doutrinário desta federação, tornou-se um elemento importante para a unificação dos seguidores do espiritismo no Brasil e para definição de uma identidade espírita no país, muito embora não se possa considerar esta identidade como algo estático e absoluto. Ela é dinâmica e multifacetada, como o é o próprio Movimento Espírita Brasileiro.

## Referências

AZZI, Riolando. **História da Educação Católica no Brasil**. Contribuição dos Irmãos Maristas. Vol 2. São Paulo: SIMAR,1999.

BETARELLO, Jeferson. **Unir para difundir: o impacto das federativas no crescimento do espiritismo**. Franca: UNIFRA, 2010.

BIGHETO, Alessandro César. **Eurípedes Barsanulfo: um educador de vanguarda na Primeira República**. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Edusp, 1998.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CATROGA, Fernando. Memória e história. In: PESAVENTO, Sandra. **Fronteiras do milênio**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa. Difel, 1990.

DAMAZIO, Sylvia F. **Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (orgs). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita; um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas**. (tese de doutorado) São Paulo: USP, 2001.

LEWGOY, Bernardo. Uma Religião em Trânsito: o papel das lideranças brasileiras na formação de redes espíritas transnacionais. **Ciências Sociais e Religião**. Revista da UFRGS, Porto Alegre, ano 13, nº 14, p. 93-117, set. 2011.

SILVA, Fábio Luiz da. **Espiritismo: história e poder (1938-1949)**. Londrina: Eduel, 2005.

---

1 Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827): Pedagogo suíço que se notabilizou como um dos fundadores da educação popular.

2 Fenômeno magnético descrito por vários estudiosos e que consiste em magnetizar-se uma mesa e em fazê-la girar. O fenômeno chegou a chamar a atenção de diversos cientistas importantes ao longo da segunda metade do século XIX, como Michael Faraday (1791-1867), formulador da teoria eletromagnética, considerado um dos físicos mais influentes de todos os tempos.

3 São várias as escolas espíritas regulares criadas no Brasil a partir da primeira década do século XX. Para maiores informações ver Incontri (2001) e Bigheto (2006).

4 O currículo do ESDE distribui-se ao longo de três anos. No entanto, existem dois outros programas que lhe sucedem. Na sequência do ESDE temos o Programa de Estudo e Educação da Mediunidade (EEM), com duração de dois anos. Após, temos o Programa de Estudo Aprofundado do Espiritismo (EADE), com duração de três anos. O ESDE, somado ao EEM, perfaz um total de cinco anos de estudo.

5 De acordo com a orientação da FEB, todos aqueles que participam das diversas atividades realizadas em um centro espírita, tidos como seus 'trabalhadores', precisam antes realizar o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e o Estudo e Educação da Mediunidade. .

6 Para os espíritas o universo se desdobra em duas realidades, uma física e outra espiritual. A doutrina espírita, que se apresenta também como uma ciência, busca explicar essas duas realidades.

---

7 Apesar do espiritismo já estar presente no Brasil há mais de cem anos, ainda não há consenso sobre o seu caráter e natureza, mesmo entre os espíritas, havendo visões divergentes daquela apresentada pela FEB. Também há divergências quanto ao próprio papel da FEB frente ao Movimento Espirita Brasileiro.

8 Qualquer indivíduo pode matricular-se no ESDE. No entanto, para que se assista às aulas, é necessário estar matriculado. Ou seja, ao contrário das palestras públicas oferecidas pelos centros espíritas, que os indivíduos podem assistir esporadicamente, sem compromisso, o ESDE requer um compromisso de quem nele se matricula, como num curso regular.

9 Procuramos desenvolver esse tema com base em Bourdieu (1998; 2000), a fim de demonstrar que o ESDE é uma prática educativa inserida em um local, o centro espírita, onde se cruzam campos específicos, como o 'religioso', o 'científico' e o 'educacional'.

10 No espiritismo não se admite qualquer cerimônia que possa se configurar como ritual de adesão à doutrina, como batismo, crisma e casamento.

11 Para melhores informações sobre o tema, ver: LEWGOY, Bernardo. Uma Religião em Trânsito: o papel das lideranças brasileiras na formação de redes espíritas transnacionais. **Ciências Sociais e Religião**. Revista da UFRGS, Porto Alegre, ano 13, nº 14, p. 93-117, set. 2011.

12 Já foram feitos estudos acerca do que Dora Incontri (2001) denomina de 'pedagogia espírita', colocada em prática em escolas regulares, fundadas por espíritas em vários locais do Brasil. No entanto, a investigação aqui descrita tem outro foco, elegendo como objeto de pesquisa o processo de institucionalização do 'estudo' que ocorre nos centros espíritas, transformados em verdadeiras escolas para o ensino regular do espiritismo quando da implantação do ESDE, promovida pela FEB.